

# Educação, Questões Socioambientais e Arte Naif: Avaliação de uma Atividade Formativa pelo olhar dos próprios licenciandos

Carla Castelari Rezende<sup>1</sup>

Laís Aparecida Nasaré<sup>2</sup>

Laise Vieira Gonçalves<sup>3</sup>

Antonio Fernandes Nascimento Júnior<sup>4</sup>

**Resumo:** Esse trabalho tem por objetivo apresentar e discutir uma prática pedagógica construída a partir do diálogo entre a arte (pintura primitiva) e as questões socioambientais (recursos minerais - metais) e sua contribuição no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. A prática foi desenvolvida durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Ecologia, ofertada no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras, MG. Ao final da atividade foi pedido que os estudantes avaliassem, por escrito, a prática desenvolvida sendo essas avaliações analisadas por meio da metodologia de análise de conteúdo temática. A partir da análise, foram constituídas 4 categorias: Aula problematizadora e interativa; Aspectos sociais, políticos e econômicos; Arte como recurso pedagógico; Considerações sobre avaliação. Foi possível observar que as falas dos licenciandos aproximam-se de uma prática de Educação Ambiental que abre possibilidades para que a formação cidadã ocorra de fato, tanto na universidade quanto na educação básica.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Metodologias não convencionais; Metodologia de Ensino de Ecologia; Educação Ambiental; Arte Naif.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas da Universidade Federal de Lavras- MG, carlacastelari97@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras - MG, lais.nasare@gmail.com;

3 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho - UNESP, laise.vieira@unesp.com;

4 Doutor pelo do Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Professor Adjunto da Universidade Federal de Lavras, MG. toni\_nascimento@yahoo.com.br.

## Introdução

A questão do consumo desmedido e desnecessário de mercadorias consiste hoje em um dos temas mais preocupantes do século XXI. Esta forma de consumo esgota os recursos naturais do planeta e, ao mesmo tempo, produz uma quantidade de lixo muito difícil de ser armazenada. Tais questões, embora presentes nas discussões acadêmicas desde à década de 1970 e apresentadas em reuniões internacionais desde esta época, ainda não produziram soluções consistentes a nível planetário.

Por outro lado, a presença das questões socioambientais nas práticas didático-pedagógicas pode trazer para perto dos alunos estes aspectos presentes em seu cotidiano e, conseqüentemente, auxiliá-los em sua compreensão e compromisso com tais problemas e possíveis soluções. Sendo assim, pode-se considerar a importância de tais práticas dentro da formação inicial de professores, em especial os de ciências e biologia.

Ao mesmo tempo, ao lado das questões socioambientais, é de bom tom uma preocupação acerca de uma forma da construção de práticas para esses professores em formação que seja, também ela, rica em possibilidades de contextualizações e, ao mesmo tempo, de encantamentos para esses futuros professores. Pensamos ser a arte, entre outras formas, um meio interessante de trazer tais possibilidades em seu diálogo com a educação.

Assim, este trabalho se propôs a relatar e analisar uma prática pedagógica que teve como propósito discutir um recorte desta questão socioambiental a partir da elaboração e construção de objetos de arte conhecida como primitiva ou “naif” ou, ainda, arte ingênua a qual valoriza a espontaneidade do autor. O recorte definido foram os produtos consumidos, constituídos de metais, os objetos de arte primitiva eram mosaicos de resíduos de metais descartados. Tais resíduos eram cartelas, já usadas, de comprimidos farmacêuticos.

Para essa produção, foi escolhida a arte naif, pois esta, por sua simplicidade, é possível ser expressada de diversas formas, usando apenas a criatividade e o material necessário (ARDIES et. al, 1998).

Para Mizukami (2003), o uso de metodologias alternativas é muito importante para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor, pois permite que ambos tenham progresso no ensino aprendizagem e possa praticá-la fora da sala de aula. Porém, para que o aluno tenha esse desenvolvimento, o professor precisa colaborar para que este tenha a curiosidade de investigar e participar desse processo (CONDE et al., 2014).

Nesse sentido, para Eça (2010), o uso da arte tem papel importante na formação de sujeitos e na construção de um futuro sustentável, instigando a reflexão do meio ambiente que os cercam e como ação humana interfere nesse meio. A Educação Ambiental Crítica, por sua vez, é necessária para trabalhar questões sociais e ambientais presentes no cotidiano dos alunos, tornando assim uma maneira de aproximar os alunos da educação crítica, contribuindo para a atuação destes dentro da sociedade (TOZONI-REIS, 2008).

Como a arte está presente em nosso dia a dia, seja na música, na pintura, no teatro, entre outros meios, presentes em nosso cotidiano, estabelecemos um diálogo da arte com a realidade dos alunos, considerando os conhecimentos dos mesmos, permitindo que através destes, consigamos expressar ideias e reflexões. Ainda através da arte, é possível desenvolver melhor os conhecimentos acerca de comparações, estimular emoções, contribuindo fortemente para a criatividade dos educandos (COLETO, 2010).

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir uma prática pedagógica construída a partir do diálogo entre a arte (pintura primitiva) e as questões socioambientais (recursos minerais - metais) e sua contribuição no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia na visão destes licenciandos.

## **Desenvolvimento**

### **Descrição da aula**

Por causa da grande preocupação sobre a construção dos conhecimentos acerca da educação ambiental e o excesso de lixo jogado indevidamente na natureza, foi feita uma discussão fundamental voltada para o excesso de metais que vem sendo gerados e jogados cada dia mais na natureza e, a partir daí, realizar a problematização para construção sobre como surgem, o que afeta, como podemos reutilizá-los a partir do uso da Arte naif, para melhor aproveitamento e menor poluição do metal no meio ambiente.

A atividade teve duração de 50 minutos e contou com a presença de 16 estudantes. Primeiramente foram feitas algumas problematizações a partir de um quadro de pintura naif criado por uma das autoras do trabalho.

**Figura 1:** Início da problematização



**Figura 2:** Arte Naif criada por uma das autoras



Após a observação feita pelos alunos foram levantadas questões como: "O que podemos observar nessa imagem?" "Alguém sabe como ela foi feita?" "Que material foi utilizado para fazer esse quadro?" "Alguém sabe a composição desse material?" "Qual técnica foi utilizada para fazer esse quadro?". Este momento de problematização e interação com os estudantes buscou que os mesmos percebessem o tipo de material que foi utilizado para confecção da arte. Dando sequência a aula, as problematizações

continuaram a partir de outras perguntas que procurou compreender o conhecimento dos estudantes acerca da produção e descarte dos materiais: “Quem sabe dizer maneiras de descartar, reaproveitar, reciclar esse tipo de material?” “Será que existe impacto ambiental por trás do processo de fabricação?” “Como é o processo de reciclagem do alumínio?”.

**Figuras 3 e 4:** Momentos de problematizações



Posteriormente, as problematizações se deram a partir de outro ponto, buscando relacionar o uso de plantas medicinais como uma forma alternativa ao uso de remédios, já que, em alguns casos, plantas medicinais têm o mesmo efeito de alguns remédios e não causam problemas ao meio ambiente, por exemplo, ao comprar e descartar as cartelas que causam

problemas e excesso de lixo no meio ambiente. Além disso, as plantas medicinais costumam ser muito usadas, pois ainda hoje estão no cotidiano dos alunos e por diversas vezes são orientados por pais, avós, familiares, a substituírem determinados remédios por alguma planta medicinal que tenha em casa ou que seja de fácil acesso.

Em seguida, foi desenvolvida uma atividade avaliativa, em duplas, onde os estudantes construíram a sua arte naif a partir do que havia sido discutido na aula. Após as construções as mesmas foram apresentadas e discutidas com todos os estudantes. Por fim, após esta construção e discussão, foi realizada uma avaliação final da prática desenvolvida onde os alunos apontaram os pontos positivos e os pontos a serem melhorados. Tais avaliações constituíram a análise deste trabalho.

**Figuras 5, 6, 7 e 8:** Atividade avaliativa e avaliação final da prática



## Metodologia de análise

Um total de 16 alunos participaram da aula e escreveram suas avaliações. As respostas foram analisadas e agrupadas em categorias, como

proposto por Minayo e colaboradores (2002), a partir da análise de conteúdo temática. A partir da análise foram constituídas 4 categorias que serão descritas em seguida.

## Resultados e discussão

As categorias criadas, sua descrição, frequência e ocorrência seguem descritas abaixo:

**Tabela 1:** Descrição, frequência e ocorrência das categorias

Categoria	Descrição	Frequência	Ocorrência
Aula problematizadora e interativa	Nesta categoria, os alunos evidenciaram o quanto a aula foi problematizadora, levantando questões importantes para a construção dos conhecimentos bem como possibilitou interação entre os alunos e professora.	6	A1, A2, A4, A5, A6, A7
Aspectos sociais, políticos e econômicos	Destaca-se aqui a importância de refletir sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos no processo de ensino aprendizagem.	3	A1, A2, A5
Arte como recurso pedagógico	Nesta categoria, discute-se o uso da arte como recurso pedagógico.	4	A1, A2, A5, A7
Considerações sobre avaliação	Reúne-se aqui a importância de uma avaliação coerente ao conteúdo da aula.	6	A2, A3, A4, A5, A6, A7

A partir da categoria “Aula problematizadora e interativa” foi possível perceber o quanto os alunos ressaltaram a importância da problematização durante as aulas além de destacarem o quanto é interessante uma aula que possibilita maior interação entre os participantes. Abaixo algumas falas desta categoria:

*A4: “A utilização da arte que envolve a mobilização do “lixo” foi interessante, pois além de trazer conhecimento de cultura artística, possibilita a problematização do tema de educação ambiental.”*

*A6: “A aula foi dinâmica, houve participação dos alunos. O professor buscou trazer as problemáticas para o cotidiano dos alunos, prendeu a atenção dos mesmos.”*

Segundo Martins (1997), a interação provoca percepção de novos olhares, maior interesse em aprender, contribui no desenvolvimento de atividades. O autor ainda ressalta que a maneira mais eficaz de aprender

e ensinar o conteúdo é utilizando a curiosidade pois ela permite que a aula seja dinâmica contribuindo para construção dos conhecimentos. Para Ramos (2013), uma importante forma de construção de conhecimentos de maneira dinâmica e que instiga a curiosidade, é a partir da educação problematizadora, que permite desenvolver habilidades por meio da curiosidade, amadurecimento social, interação, além de permitir a formação de cidadãos independentes e preparados para solucionar problemas.

Já a segunda categoria "Aspectos sociais, políticos e econômicos", foi destacado pelos alunos a importância de refletir sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos na sociedade como vemos nas falas a seguir:

*A1: "Aula dinâmica, interessante, buscando a interação entre aluno-aluno, aluno-professor, o que deixou a aula mais interessante, além de ter abordado aspectos sociais, políticos, econômicos, entre outros, que muitas vezes é deixado de lado durante a discussão relacionados com o conteúdo de biologia, que no caso, foi a ecologia."*

*A2: "A aula trouxe elementos fundamentais para a compreensão dos processos que estão envolvidos na fabricação do alumínio. No entanto, acredito que deveria ter aprofundado mais nas questões econômicas que envolvem produção e consumo."*

Para (PINHEIRO, et. al, 2007), o olhar crítico da sociedade é importante para o desenvolvimento da construção de conhecimentos dos alunos como futuros cidadãos atuantes, e dentro da escola é um local fundamental para que essas habilidades sejam desenvolvidas. Segundo Vasconcelos (2007), além da escola, a família tem papel fundamental para que ocorra a educação cidadã, pois com a ajuda de ambas, é possível iniciar o processo de conhecimento da sociedade e a partir daí, trabalhar toda sua importância e papel na sociedade, papel que continua mesmo após o término da educação básica, se prolongando para toda vida do sujeito, sendo capaz de agir sempre que necessário através do seu olhar crítico e até mesmo colaborar na formação de outras pessoas.

Na terceira categoria "Arte como recurso pedagógico" os estudantes se referiram à arte como recurso pedagógico que os aproximam da realidade, provoca interesse e causa interação entre os envolvidos como podemos perceber nas falas abaixo:



*A2: A utilização a arte naif foi bem pensada para o processo de problematização inicial. A proposta de construção de uma arte naif a partir do alumínio também foi bem pensada, pois permitiu que os alunos mobilizassem os conceitos aprendidos, ainda incentivou o processo criativo e de imaginação”.*

*A5: “Pontos fundamentais para a aula foram: uso de arte, desse modo o aluno enxerga dentro de sua própria realidade outro fim para o alumínio e ainda se enriquece culturalmente e socialmente, visto que a arte é feita de material reciclável e indaga pensamentos reflexivos acerca de questões ambientais e sua relação com a sociedade; outro fator é a aproximação do aluno com o conteúdo por meio da própria arte.*

Para Medeiros et.al (2010), a arte possibilita uma maior chance de conhecimento, sendo importante para a formação dos educandos além de ser um bom método para ser utilizado para o ensino-aprendizagem. Neste sentido, Oliveira-Silva (2013) entende que a educação estabelece uma relação dialética com a cultura, uma vez que o processo de aprendizado consiste na relação sujeito e objeto. O professor, nesse contexto, se estabelece como mediador e é de extrema importância que este se aproprie das diferentes expressões artístico-culturais para ampliar seu repertório e, posteriormente, ampliar de seus estudantes.

A quarta categoria “Considerações sobre avaliação”, trouxe aspectos que ressaltam a importância de um método avaliativo que esteja coerente com o desenvolvimento da aula por meio de uma avaliação crítica dos alunos sobre a necessidade da utilização de perguntas mais provocativas.

*A5: “. Para melhorar aprofundamento da discussão, acredito que poderiam ter sido utilizadas perguntas mais provocativas que chamassem atenção dos alunos deixando a aula menos estática.*

*A6: “A pergunta da avaliação se referia a mesma coisa em reciclar e reutilizar. Logo, quando for formular, refletir um pouco mais. Na condução da discussão tomar cuidado em não ouvir o que o aluno falar, pois a fala pode ajudar na próxima pergunta.”*

Para Luckesi (2000), a avaliação é importante para que seja possível tomar decisões sobre o que fazer após realizá-la, para colaborar com a aprendizagem de maneira construtiva. Apesar disso, quando a pergunta

da avaliação foi feita durante a aula, houve um problema com coerência, pois as perguntas da avaliação apresentaram perguntas que já traziam a resposta nela mesma, sendo um problema para identificarmos se o objetivo foi alcançado, pois ainda segundo Luckesi (idem), falhas nas ferramentas utilizadas para a prática de ensino-aprendizagem, pode causar reflexos negativos. Portanto é possível perceber a importância de uma boa análise ao planejá-la para que possa construir bons resultados ao final da prática.

## Considerações finais

A partir da análise da aula desenvolvida foi possível observar que as falas dos licenciandos aproximam-se de uma prática de Educação Ambiental que abre possibilidades para que a formação cidadã ocorra de fato, tanto na universidade quanto na educação básica. Essa construção de aulas na disciplina de metodologia de ensino de ecologia estimula o desenvolvimento de um olhar crítico que auxilia repensar práticas dentro da sala de aula estimulando a procura por novas maneiras de desenvolvê-las e melhor formas de avaliá-las para contribuir cada vez mais com a formação de estudantes. Assim, destacamos que as potencialidades observadas podem contribuir para uma formação que valorize não só os conhecimentos científicos, ecológicos ou ambientais mas também os conhecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos e morais que envolvem todo o nosso ambiente, conhecimentos estes essenciais para a promoção de uma sociedade mais sustentável, justa e igual para todos.

## Agradecimentos e apoio

CAPES e FAPEMIG

## Referências

ARDIES, Jacques; ANDRADE, Geraldo Edson de; PRADO, Adelson do. **A arte naïf no Brasil**. Empresa das Artes, 1998.

CONDE, Thassiane Telles; DE LIMA, Márcia Mendes; BAY, Márcia. Utilização de metodologias alternativas na formação dos professores de biologia no ifro-campus ariquemes. **Revista Labirinto (UNIR)**, v. 18, p. 139-147, 2014.

COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 3, p. 137-152, 2010.

EÇA, Teresa Torres Pereira de. Educação através da arte para um futuro sustentável. **Cad. Cedes**, v. 30, n. 80, p. 13-25, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. Série Idéias, v. 28, p. 111-122, 1997.

MINAYO, M. C. S.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis/RJ: Vorazes, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. A pesquisa sobre formação de professores: metodologias alternativas. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, p. 201-232, 2003.

OLIVEIRA-SILVA, Geraldo Magela. **Cinema e formação de professores em cursos de licenciatura**. Dissertação (mestrado) 126f - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; MIRANDA, Gilberto José; MIRANDA, Aline Barbosa de. A arte no processo de ensino-aprendizagem e sua contribuição para a formação do contador: dramas e descobertas do estudante-artista. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 16, n. 2, p. 422-445, 2010.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; MATOS, E. A. S. A.; BAZZO, Walter Antonio. Refletindo acerca da ciência, tecnologia e sociedade: enfocando o ensino médio. **Revista Iberoamericana de educación**, v. 44, n. 1, p. 147-166, 2007.

RAMOS, Daniela Karine. **A aprendizagem colaborativa e a educação problematizadora para um enfoque globalizador**. Cadernos da Pedagogia, v. 6, n. 12, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A inserção da educação ambiental na escola.** Boletim TV Escola, v. 1, p. 46-54, 2008.

VASCONCELOS, Tereza. A importância da educação na construção da cidadania. **Revista Saber e Educar**, 2007.